
Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia*

Luzia M. Saito Tomita**

RESUMO

Dentre várias técnicas utilizadas no ensino de Geografia, considera-se o trabalho de campo, uma atividade de grande importância para a compreensão e leitura do espaço, possibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática. O alcance de um bom resultado parte de um planejamento criterioso, domínio de conteúdo e da técnica a ser aplicada.

PALAVRAS-CHAVES: Geografia, Ensino, Trabalho de Campo.

Ao longo do tempo, a Geografia foi encarada como uma ciência de descrições e de informações, por isso, para ser professor de Geografia, necessitava de uma extraordinária memória e ter capacidade de reter exaustivos dados numéricos, nomes de cidades, montanhas, rios e outros. Esse saber era repassado (informado) aos seus alunos no decorrer da aula.

Nos dias atuais, a Geografia se preocupa pelo estudo do espaço organizado pela sociedade, tendo como principal enfoque, o entendimento da relação homem-natureza. Esse entendimento se realiza através da participação ativa dos alunos na percepção da realidade que o envolve.

Metodologicamente, o ensino de Geografia toma rumo para a compreensão da realidade, com criticidade numa visão de totalidade, levando em conta, inúmeros fatores que interagem mutuamente na elaboração do espaço.

A Geografia deixa de ser simplesmente descritiva ou uma mera enumeração de dados e citação de nomes que não atende aos anseios dos educandos, nem dos professores. Por isso é pertinente rever no ensino da Geografia, alguns entraves que vêm perdurando no decorrer do tempo, eliminar dos programas os assuntos que pouco têm contribuído na compreensão dos conceitos básicos e partir para o estudo que

estímule a participação ativa e comprometida dos alunos.

Propõe-se que o ensino da Geografia proceda enriquecido de um bom embasamento teórico, partindo do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato, do próximo para o mais distante. Sendo assim, o ponto de partida é o estudo da realidade a partir das áreas mais próximas dos alunos.

É importante que se estimule o educando a indagar o porquê das coisas para o mesmo não se conformar com a simples situação dos fatos, mas partir para uma análise criteriosa com uma visão crítica.

Conduzindo o ensino dessa forma, a Geografia estará contribuindo para preparar o indivíduo para a sociedade e a prática da boa cidadania.

A Geografia, sem deixar de ser uma ciência da cultura, é um leque aberto para colocar em prática o processo de observação, análise, interpretação, sugestões e propostas.

É importante reconhecer que a aprendizagem do aluno ocorre sob orientação do professor, trabalhando, operando, executando, analisando, comparando, explicando, opinando e debatendo sobre o assunto.

Numa gama de variedade de formas de se

* Trabalho apresentado em Toledo, para professores do 1º e 2º graus, maio de 1992.

** Coordenadora de Geografia e Educação Ambiental no Núcleo Regional de Educação – Maringá – PR.

orientar a aprendizagem, o professor deve fazer a escolha inteligente dos tipos de atividades. Não pode ocorrer por acaso, variando por variar, mas deve ser trabalhado em função do tema, da turma, do tempo e dos objetivos propostos. Ao propor um trabalho, o professor deve conhecer as técnicas de condução e, principalmente, ter bom domínio do conteúdo e reforçar a teoria através de uma atividade prática.

Entre os melhores meios de realizar a prática, é recomendável colocar os alunos em situação de trabalho, seja individualmente ou em grupo. A proposta é levar o aluno diretamente ao campo, tomando como ponto de partida o conhecimento prévio, alimentado pela teoria e reforçado com a observação direta da realidade.

Para a efetivação de uma prática mais eficiente, voltada à realidade, Lacoste, apud Oliveira (1985) propõe que os geógrafos retomem o trabalho de campo com seus alunos. No seu dizer, esta tarefa é, antes de tudo, metodológica. Pois, é no trato direto do trabalho de campo que o aluno fará o aprendizado e passará a entender as contradições e o processo de apropriação da natureza, entendendo o porquê da dinâmica que ocorre no espaço.

Mao, apud Oliveira (1985), *reforça que a teoria depende da prática e a teoria fundamenta-se sobre a prática e por sua vez serve a prática... o critério da verdade só pode vir, via prática...*

Entende-se que há inúmeras dificuldades em nossas escolas, em relação à prática de trabalho de campo. A rigidez da estrutura, corroborada, muitas vezes, pelo corpo administrativo, cria barreiras alegando a indisponibilidade dos horários e dos atrasos nos programas pré-estabelecidos. Supõe-se que nem todos simpatizam com propostas que, muitas vezes, são interpretadas como perda de tempo e mesmo, confundem o trabalho de campo como um mero passeio.

Mesmo com essa falta de flexibilidade, de compreensão e colaboração, é necessário que se lute para sair da rotina desenvolvida em sala de aula. Ao querer melhorar o ensino da Geografia é importante procurar vencer esses obstáculos. É evidente que isso será vencido, a partir do momento em que o professor souber desempenhar o seu trabalho com seriedade e eficiência, apresentando os resultados positivos.

O trabalho de campo tem-se revelado um bom instrumento que, além de despertar a atenção dos alunos, pode alcançar um bom

resultado. É uma atividade que contribui para estreitar a relação dos alunos entre si e com os professores, conduzindo-os a praticar atitudes necessárias que, além de assimilar e compreender melhor os conteúdos específicos, pode influir na modificação de atitude e formação da personalidade que mais tarde poderá servir para a vida social e profissional.

Durante o trabalho de campo, o professor deve manter-se como elo de motivação e despertando o interesse dos alunos, discutindo e fazendo perguntas que agucem a curiosidade, de tal forma que eles sintam a importância e a necessidade dessa atividade como complementação da aula teórica.

Assim sendo, cabe aos alunos a tarefa de coleta de dados e materiais, entrevista, observação e anotação dos aspectos naturais e culturais, fazendo um croqui ou preenchendo mapas de contorno.

A avaliação do trabalho de campo deve ser feita, em conjunto, com os alunos e o professor, colocando em confronto as informações coletadas.

Ao planejar um trabalho de campo devem ser destacados os pontos essenciais envolvendo o professor e os alunos.

Ao professor cabe indagar:

- Onde ir?
- Qual o conhecimento prévio da área?
- Quais os objetivos propostos?
- Como ir?
- Quais os conteúdos geográficos?
- Tem o domínio do conteúdo?
- Tem domínio dessa técnica de trabalho?
- Fez o planejamento prevendo os detalhes?
- Os alunos estão suficientemente preparados para essa atividade?
- Que atitudes (forma de pensar e agir) espera dos alunos?
- Como avaliar, ao longo da atividade ao seu término, se houve aprendizagem?

Aos alunos cabe preparar (com o professor):

- O que é trabalho de campo?
- Para que serve?
- Para que realizar?
- Onde ir? O porquê dessa escolha?
- Como ir?
- Quando realizar?
- O que levar? Quais os equipamentos?

- Como se trajar?
- Quais as comissões necessárias e quais as funções?
- Quais as etapas do trabalho?
- Quais os resultados esperados e obtidos?
- Quais as propostas para futuros trabalhos?

Acrescente-se que o trabalho de campo é uma prática indispensável para o ensino de Geografia, mas não suficiente. Não se deve encarar essa atividade como um fim, mas como um meio que tenha o seu prosseguimento ao retornar à sala de aula.

Se o objetivo é a melhoria do ensino em Geografia, só há um caminho a seguir pelo professor: não ficar ancorado apenas na acumulação de um saber geográfico do livro didático, sair dos exaustivos discursos, dos questionários sem fundamento, intensificar a comunicação com os alunos, ter a preocupação em atualizar e aperfeiçoar o conhecimento e ter satisfação em experimentar as novas técnicas.

Ressalta-se que é importante inovar, porém, é necessário que se tome cuidado em não repetir

ou generalizar para todos os alunos, classes ou escolas, aquilo que se mostrou eficaz num determinado momento, numa dada circunstância.

O professor deve procurar atualizar-se e ter um elevado espírito de auto-crítica e acima de tudo, não desanimar no esforço que empreende, auto-valorizando-se como profissional e orgulhando-se em ser um professor de Geografia.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R. D. de. A propósito da questão teórico metodológica sobre ensino de Geografia. *Terra Livre*, São Paulo, v.8,p.83-90, 1991.
- LACOSTE, I. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. *Seleção de Textos*, São Paulo, n.11, p.1-23, 1985.
- NIDELCOFF, M. T. *A escola e a compreensão da realidade*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.
- OLIVEIRA, A. U.de. "Na prática a teoria é outra" para a teoria na prática não pode e não deve ser outra. *Seleção de Textos*, São Paulo, n.11, p.I-V, 1985.